



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES E ALUNOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – CAMPUS DE IPORÁ

MORAES, Lúcia Carlos Caetano¹; RODRIGUES, Silvaci Gonçalves Santiano²
COSTA, Edivirgem Gonçalves Santiano³

Universidade Estadual de Goiás
Câmpus de Iporá

¹MORAES. lidia_ipo16@hotmail.com; ²RODRIGUES. silvacisantiano@gmail.com;
³COSTA. edivirgem34@yahoo.com.br

RESUMO

A proposta deste trabalho se efetiva tendo como base pressupostos de que existem muitas dificuldades dos professores formadores da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Iporá, os quais, por conta dos obstáculos, constantemente vivem o desafio da educação inclusiva na formação de professores. Acreditamos que as dificuldades podem influenciar no ensino/aprendizagem dos alunos com necessidades especiais da referida unidade, caso não sejam superadas, pois a grande maioria não estão hábeis ao trabalho inclusivo. Se a prática educativa às vezes foge de uma aprendizagem significativa aos alunos “considerados normais”, para os que possuem alguma necessidade especial ainda é pior. Para esta pesquisa serão realizadas leituras bibliográficas acerca dos temas, inclusão, educação inclusiva, formação de professores e outros que porventura seja necessário para embasar este trabalho. Nesse sentido os principais autores são: MANTOAN (2006), STAINBACK (1999). Assim, o objetivo do trabalho é refletir sobre os desafios existentes, para todos os sujeitos do processo, pois sabemos que as limitações dos profissionais refletem no ensino/aprendizagem dos alunos

Palavras chave: Educação inclusiva. Formação de professor. UnU/Iporá.

INTRODUÇÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

Nosso interesse em propor o trabalho, primeiramente reside em nossa própria experiência como educadoras, quando lidamos com a educação inclusiva. Isso não ocorre apenas conosco, mas com a maioria dos educadores, por que ao longo de nossa formação essa modalidade sequer foi ou é mencionada e, quando isso ocorre, não é o suficiente. Seria necessário conhecimentos mais abrangentes como, por exemplo, metodologias para o trabalho com estes alunos (FACION, 2005).

Pensamos que, na maioria das vezes a educação inclusiva fica apenas nas leis, “linda de se lê, mas feia de se vê”, e nesse caso os alunos ficam prejudicados, e são desmistificadas as afirmações feitas nas leis educacionais do país quando afirma que a educação tem que ser igual para todos e também de qualidade.

Nesta pesquisa faremos referência aos sujeitos diretamente envolvidos no processo de ensino aprendizagem, ou seja, professores regentes, professores de apoio e estudantes que possuam algum tipo de necessidade especial matriculados nos cursos da unidade. Com base nestes sujeitos e nos fundamentos teóricos metodológicos utilizados durante o trabalho, sustentaremos nossas observações empíricas.

Poderemos com este trabalho, compreender dificuldades e desafios na educação inclusiva, tanto do educador quanto dos alunos e, a partir desta compreensão propor melhorias para o trabalho docente e consequentemente interferir positivamente no processo de ensino/aprendizagem dos discentes. O material escrito originado desta pesquisa também poderá resultar em fonte bibliográfica para outros trabalhos, caso haja algum interesse.

Esta pesquisa tem natureza qualitativa, no entanto, trabalharemos alguns dados quantitativos, pois é inevitável para a organização e explicação dos dados. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados serão questionários seme-estruturados e serão aplicados aos professores regentes, professores de apoio e alunos da unidade que possuam algum tipo de necessidade especial.

METODOLOGIA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

Como já afirmado, entendemos que a necessidade de leituras aborda temas tão importante. As principais consultas realizadas serão Mantoan (2006), Stainback (1999) que enfatizam os desafios e limitações enfrentados pelos professores e alunos deficientes no ambiente escolar, como também apresentam modelos e estratégias práticas para um ensino inclusivo de qualidade, de modo que as necessidades de todos os alunos sejam satisfatórias dentro de um único sistema inclusivo de educação.

Faremos ainda um levantamento para saber quantos alunos com necessidades especiais existem na unidade. E para chegar ao nosso objetivo principal, ainda aplicaremos questionários semi-estruturados aos professores regentes, professores de apoio e alunos deficientes da Unidade Universitária de Iporá. Após a aplicação dos instrumentos de coleta dos dados, realizados por meio dos questionários, estes serão selecionados, organizados analisados e discutidos de modo que as informações obtidas respondam aos objetivos propostos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa apresentada ainda está em andamento, portanto não foi realizada a pesquisa de campo. Assim a discussão será feita apenas a nível teórico abordando alguns dos autores trabalhados que versam sobre educação inclusiva, o processo de inclusão e garantia do ensino de qualidade.

Para Mantoan (2006), os desafios da educação inclusiva não se dão apenas com professores em relação aos alunos deficientes, mas a inclusão da minoria caracteriza-se como desafio para a sociedade como um todo. Pensamos que incluir o deficiente é tão difícil quanto incluir o negro, o indígena, os camponeses, etc. Entendemos esse processo de exclusão por que somos ainda uma sociedade preconceituosa e discriminatória, despreparada para lidar com a diversidade, o que não deveria.

O processo de inclusão vem ocorrendo ao longo dos anos. Algumas mudanças se devem às leis que vem sendo elaboradas e aprovadas para garantia da



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

inclusão. Porém, nem sempre as leis são de fato aplicadas a ponto de mudar alguns aspectos, pois às vezes entendemos a inclusão como apenas dar ao diferente o direito de estar junto à maioria, mas inclusão vai além. Desta forma, como afirma Stainback (1999), incluir refere-se ao atendimento de todas as necessidades dos alunos por meio de um ensino significativo para todos os indivíduos, independente de sua capacidade, deficiência, origem socioeconômica ou cultural em escolas e classes inclusivas.

De acordo com Salamanca (1994), todos são iguais perante a sociedade, mesmo que apresentem características específicas, garantido o direito de um ensino inclusivo de qualidade. No entanto, nem sempre nós, os professores, estamos preparados para lidar com a inclusão, pois não temos formação adequada para trabalhar com os alunos e, muitas vezes nem a escola está preparada para recebê-los, pois não tem materiais didáticos adequados, e em muitos casos as estruturas físicas são totalmente inadequadas. Nesse sentido, por mais que se garanta inclusão em lei, não há de fato garantia que os deficientes serão incluídos.

Assim, este trabalho é justificado pela necessidade de pensar as dificuldades e os desafios docentes e discentes, visto que não temos preparação específica para lidar com os alunos deficientes. Pensamos que os educadores dessa unidade, inclusive os de apoio, sentem as mesmas dificuldades e isso influencia no processo de ensino/aprendizagem do aluno. Portanto o presente trabalho tem como objetivo compreender dificuldades e desafios da educação inclusiva para os docentes e discentes da Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Iporá.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos com os resultados desse trabalho, perceber os desafios enfrentados pelos professores regentes, os de apoio no trabalho com os alunos que possuem algum tipo de deficiência e também destes alunos. Esperamos ainda, levar o resultado desta pesquisa ao conhecimento de toda a universidade, para que possamos a partir dele,



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

pensar e propor melhorias para que os professores possam aprimorar o trabalho com estes alunos e que eles não sejam prejudicados ao longo de sua vida acadêmica.

REFERÊNCIAS

- FACION, José Raimundo. **Inclusão escolar e suas implicações**. Carmen Lúcia Guimarães de Mattos. [et al.]. – Curitiba: IBPEX, 2005.
- FERREIRA, Windys B. Inclusão e exclusão no Brasil: reflexões sobre a formação docente dez anos após Salamanca. In: **Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. David Rodrigues (org.). São Paulo, 2006.
- MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão Escolar Pontos e Contrapontos**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- STAINBACK, WILLIAM. STAINBACK SUSAN. **Inclusão - um guia para educadores**.
- UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: Corde, 1994.